

INTERAÇÃO E ESCRITA EM FÓRUMS ONLINE: ENTRE NOVOS E VELHOS LETRAMENTOS¹

Fabiana Poças Biondo²
Patrícia Graciela da Rocha³

RESUMO: A partir do campo aplicado dos estudos da linguagem, este trabalho trata de práticas colaborativas de escrita e de construção de conhecimentos nos fóruns online de um curso semipresencial de Língua Portuguesa. Os dados foram gerados na Licenciatura em Letras de uma universidade pública da região Centro-Oeste do país e a perspectiva teórica adotada é interdisciplinar, reunindo estudos sobre os novos letramentos, sobre fórum online em contexto educacional e sobre prática social. Os exemplos trazidos para análise referem-se a discussões sobre conteúdos da Morfologia e análise da língua que refletem a existência de, ao menos, dois modos diferentes de produzir escrita e construir conhecimentos nos fóruns *online*: 1) a partir de práticas de escrita e de ensino-aprendizagem individualizadas e tradicionalmente escolarizadas/acadêmicas; 2) a partir de práticas de interação e escrita em ambientes colaborativos da Internet. A coexistência dessas práticas, nos fóruns, permite identificar o deslocamento de valores em processo nesses espaços-tempos, indicando uma perspectiva fronteira entre novos e velhos letramentos na situação de comunicação e de negociação de significados focalizada.

PALAVRAS-CHAVE: letramentos; interação; fórum online.

ABSTRACT: Foregrounded on the applied field of language studies, current paper analyzes collaborative practices of writing and the construction of knowledge in online forums in a semi-presence course on the Portuguese language. Data were retrieved from the Arts Course of a government-run university in mid-western region of Brazil. The interdisciplinary theoretical perspective underscored studies on the new literacy, on online forums within the educational context and on social practice. Analyzed examples refer to discussions on Morphology and language analysis that reflect the existence of at least two different manners of producing writing and building knowledge in online forums: 1) from writing and individualized learning-teaching and traditionally schooling/academic practices; 2) from interaction and writing practices within the Internet's collaborative environments. The coexistence of such practices in the forums identifies the displacement of values in process within space-time and indicates a borderline perspective between the new and old literacy in situations of communication and focused interplay of meaning.

KEYWORDS: literacy; interaction; online forum.

¹Este trabalho integra as atividades dos Grupos de Pesquisa CNPq Práticas de letramento multi/hipermidiáticas e Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em diferentes mídias.

² Licenciada em Letras (UEM), Mestre em Letras (UEM), Doutora em Linguística Aplicada (UNICAMP) e Professora Adjunta (UFMS).

³ Licenciada em Letras Português e Espanhol (URI-FW), Especialista em Ensino Aprendizagem de Línguas (UNIJUÍ), Mestre em Linguística (UFSC), Doutora em Linguística (UFSC) e Professora Adjunta (UFMS).

Introdução

Este trabalho discute alguns resultados de uma pesquisa do campo aplicado dos estudos da linguagem sobre a construção de conhecimentos linguísticos em fórum *online*, tomando-o como prática colaborativa de escrita e de aprendizagem. Particularmente, trata da questão das novas formas de escrita e de interação que emergem dos letramentos mediados por tecnologias do digital, em seu caráter de ruptura e de simultânea subordinação aos letramentos tidos como convencionais, associados à tradição grafocêntrica escolar e acadêmica (SIGNORINI, 2012; 2013).

Partimos da proposição de que a introdução das tecnologias digitais em contextos de ensino e aprendizagem tem ampliado as possibilidades de comunicação e de geração de significados, sobretudo por conta da arquitetura da web 2.0 que potencializa o engajamento interativo e colaborativo em práticas de letramento. Por outro lado, consideramos que há uma grande distância entre o modo como alunos e professores interagem fora e dentro dos espaços escolares e acadêmicos, já que, nestes últimos, há ainda grande resistência em adotar perspectivas de trabalho que rompam com modelos individuais de ensino e aprendizagem, perspectivas baseadas no engajamento colaborativo propiciado pela arquitetura da Internet.

Trazendo para discussão os fóruns de discussão online, buscamos mostrar que suas propriedades de objeto técnico não garantem, por si só, que ocorram os novos letramentos, no sentido dado a este termo sobretudo por Lankshear e Knobel (2011). Defendemos, assim, que o fórum seja compreendido em sua propriedade de objeto sociotécnico e objeto de linguagem (SIGNORINI e CAVALCANTI, 2010), em função do todo relacional de nexos e atividades que o constitui enquanto prática social (BIONDO, 2015). Desse modo, o caráter inovador aparentemente inerente ao fórum assume instabilidades ao se inserir em práticas sociais que, por sua vez, também nele se manifestam.

Neste estudo, as instabilidades se apresentam particularmente no entrecruzamento entre a tradição (um curso de Morfologia disciplinar, inserido em um curso de Licenciatura em Letras tradicionalmente presencial, estruturada por atividades e avaliações de natureza individual) e a tentativa de inovação instaurada pela novidade (inserção da plataforma de aprendizagem Moodle e utilização de parte da carga horária da disciplina a distância, trabalho com o fórum online e com a perspectiva colaborativa de construção de conhecimentos). É nesse entrecruzamento que se identificam práticas

mais colaborativas – portanto atreladas à ideia de inovação – e práticas de natureza mais individualizada – relacionadas à tradição⁴. De forma geral, são essas últimas que vêm orientando as instituições escolares e suas disciplinas de referência, normalmente estruturadas por pressupostos e entidades pré-fixados e generalizáveis, como ocorre com a própria disciplina Morfologia.

Nas seções a seguir apresentamos primeiramente uma caracterização da ideia de colaboração no interior das teorias dos novos letramentos para, na sequência, tratarmos da compreensão do fórum online como uma prática colaborativa de construção de conhecimentos, discutindo suas propriedades sociotécnicas e de objeto de linguagem. Em seguida, trazemos para análise alguns exemplos de interação e escrita nos fóruns da pesquisa, buscando mostrar de que forma elas se relacionam a perspectivas tradicionalmente escolarizadas e a perspectivas emergentes do digital. Por fim, apresentamos algumas considerações finais.

Os novos letramentos

A noção de *letramentos* que orienta este estudo é de base sociocultural e se diferencia da abordagem escolar tradicional que tem como eixo as competências individuais de leitura e de escrita. Considera a escrita sobretudo como fenômeno social e, portanto, diretamente relacionada às estruturas de poder e aos aspectos culturais da sociedade (STREET, 1984; GEE, 1990; KLEIMAN, 1995; BARTON e HAMILTON, 2000, entre outros).

Mais particularmente, interessam-nos os letramentos emergentes dos ambientes multi e hipermediáticos, os denominados novos letramentos, relacionados ao uso crescente das tecnologias digitais na contemporaneidade. Para Lankshear e Knobel (2011), os novos letramentos precisam ser tomados em sua natureza diferente daquela dos letramentos convencionais, e associados à conjuntura social de passagem do paradigma moderno industrial para a sociedade pós-moderna. Tal passagem provocou intensas transformações em nossas práticas de letramento, sobretudo pela disponibilização e adoção de sofisticadas tecnologias digitais e redes eletrônicas (especialmente a partir dos anos 1990), com destaque para a criação da web 2.0.

⁴Tomamos *inovação* e *tradição* como conceitos não autoevidentes, usando-os para nos referir a abordagens mais ou menos colaborativas e/ou individuais na situação empírica focalizada.

Entre as características mais notáveis dos novos letramentos, estão a sua natureza colaborativa, as novas técnicas envolvidas e os multimodos de produzir sentido, que ultrapassam a linguagem escrita – contemplando as imagens, os sons, os vídeos etc. – e se concatenam às multiplicidades socioculturais (NEW LONDON GROUP, 1996; LANKSHEAR e KNOBEL, 2011). É de se supor, dessa forma, que as tecnologias digitais por si só não garantam a ocorrência de novos letramentos, a não ser em sua relação com fatores socioculturais específicos.

Na perspectiva de Lankshear e Knobel (2011), os novos letramentos diferem dos relacionados à tradicional cultura impressa, sobretudo na convergência entre dois elementos: suas novas *técnicas* e seu novo *ethos*. Quanto ao primeiro deles, os autores apontam as alterações nos modos de produção, de distribuição, de envio e de recebimento de textos por meios eletrônicos, ocasionadas pela substituição do papel pelas telas e os pixels, bem como do material impresso pelo código digital – o que contribui para a convergência entre texto, som e imagem nas práticas de uso da linguagem atuais. No que se refere ao novo *ethos*, eles mencionam práticas de letramento que são, em grande parte, mais participativas, colaborativas e distribuídas; menos individualizadas e centradas no autor.

Para esses autores, a transição das representações analógicas para as digitais e a mudança de inscrições materiais para a codificação digital desencadearam condições e possibilidades que são massivamente novas, por meio de uma grande quantidade de recursos novos e mais acessíveis que ampliam as possibilidades de gerar, comunicar e negociar significados (LANKSHEAR e KNOBEL, 2011).

Essa ampliação, por sua vez, pode promover mudanças significativas no modo como as pessoas se relacionam e agem em práticas de letramento digitais. Conforme Lankshear e Knobel (2011, p. 26), as mídias digitais possibilitam uma nova dinâmica segundo a qual realizar trabalhos juntos tornou-se mais fácil e pode nos dar mais poder do que os realizar sozinhos, sustentando o “letramento da cooperação”.

Moita Lopes (2012, p. 212) também afirma que o *ethos* dos novos letramentos se caracteriza, entre outros fatores, por um “modo de agir em conjunto nas relações estabelecidas”, distribuindo e/ou disponibilizando informações para os outros, “coconstruindo conhecimento, gerando ideias diferenciadas, fazendo pensar de outro modo, revendo o passado sob uma outra lente, provocando um riso crítico ou uma cumplicidade etc”. Em práticas de letramento digitais, ganha destaque a possibilidade

de que informações se tornem acessíveis, sejam passadas adiante (e não escondidas ou retidas), em processos colaborativos de “construção de textos e significados que são, portanto, menos individualizados e autorais, uma vez que a autoria é colaborativa, não sendo dominada por ninguém” (MOITA LOPES, 2012, p. 212).

Grande parte dessas possibilidades de colaboração já se fazem presentes em muitas de nossas atividades diárias, como em interfaces cotidianas, por exemplo, que aumentam em grande medida as oportunidades de as pessoas participarem e praticarem uma série de novas práticas de letramento, como lembram Lankshear e Knobel (2011). Entre tais interfaces, os autores destacam as de fórum online, que possibilitam aos membros realizar postagens, ler e responder diretamente aos comentários.

De fato, a flexibilidade espaço-temporal⁵, a arquitetura hipertextual, a possibilidade de direcionar mensagens a múltiplos destinatários simultaneamente, a disponibilidade das postagens aos usuários, entre outras características do fórum online, podem contribuir para a formação de diversos quadros de diálogos entre os envolvidos em uma discussão. No fórum, os participantes podem incluir novas mensagens e classificá-las por temáticas, gerando contribuições, esclarecimentos e/ou questionamentos de ideias e informações (SÁNCHEZ, 2005). Sua assincronicidade, aliada à conectividade, pode expandir a participação em um debate e favorecer uma forma mais colaborativa de lidar com a negociação de significados e com a construção de conhecimentos.

Dada sua produtividade para a colaboração, não à toa os fóruns online têm ganhado espaço em contextos de ensino e aprendizagem nos últimos anos, no âmbito de uma adoção generalizada do poder e da onipresença da internet e das *affordances* das novas tecnologias de informação e comunicação, sobretudo no ensino superior (GARRISON, 2011). No entanto, a simples utilização desse recurso não garante que as práticas de letramento nele desenvolvidas sejam, de fato, colaborativas ou que tenhamos, necessariamente, uma nova forma de nos comunicar e de gerar informações e conhecimentos.

Desse modo, embora o fórum online possa favorecer a emergência de novas práticas de letramento, a intensidade e as características desse processo dependerão,

⁵*Espaço-tempo* é comumente usado para se referir a *lugar* ou *espaço*, bem como *tempo* depreendidos de sua natureza fixa/física. Noções de espaço e de tempo passam a ser compreendidas como imbricadas em um campo de relações produzido pela ação social em curso (LEANDER e MCKIM, 2010).

necessariamente, do modo como os sujeitos com ele se envolvem em práticas específicas, motivo pelo qual defendemos a apreensão do fórum online como prática colaborativa de construção de conhecimentos, sobre o qual trataremos na seção a seguir.

O fórum online como prática colaborativa de construção de conhecimentos

Apesar de o fórum online ser comumente adotado em plataformas de ensino e aprendizagem, dado seu potencial interativo e colaborativo, em grande parte das vezes ele é utilizado como um simples recurso de comunicação, com baixa troca de informações e de interação na geração de significados sobre conteúdos em pauta (CUNHA, 2012; LOBATO, 2012; ALMEIDA e FIDALGO, 2013 etc.). Portanto, usar o fórum não garante, necessariamente, que alunos e professores estejam interagindo, já que as postagens podem não estar relacionadas entre si, tendo caráter individual e não dialogal, conforme lembraram Mantovani et al. (2010).

Para que se potencializem as possibilidades de um fórum é necessário que haja um esforço colaborativo de seus participantes, usando-o de modo a promover dinâmicas de interação e colaboração. Quando em situação de ensino e aprendizagem, a responsabilidade pela promoção dessa dinâmica costuma ser atribuída ao professor do curso, que é quem, de fato, costuma ter autonomia para configurar o fórum e organizar suas atividades. Cassany (2012) lembra que o professor pode: a) eleger entre subtipos (fórum de tema único ou múltiplo, resposta única ou não); b) fixar parâmetros (data de início e fim, caráter público ou privado, possibilidade de comentar cada mensagem); c) distribuir alunos por grupos, em fóruns separados e visíveis ou não; d) estabelecer privilégios de usuário (quem pode inserir anexos, de maior ou menor tamanho, enviar mensagens fora do prazo ou não); e) determinar que o aluno esteja inscrito (recebendo cópia de cada mensagem em seu correio eletrônico) ou não e f) eleger entre vários tipos de avaliação (CASSANY, 2012, p. 211-212).

O professor pode utilizar e combinar tais possibilidades de várias formas, a depender da situação e dos objetivos pretendidos, mas estudos empíricos têm destacado algumas estratégias de gestão interacional de fóruns online como mais vantajosas do que outras para a promoção de estratégias colaborativas de geração de significados e conhecimentos. A propósito da formação de grupos, por exemplo, alguns estudos que tomam a aprendizagem colaborativa como metodologia de ensino têm defendido a adoção de grupos pequenos e fechados em fóruns, justificando que essa estratégia

umenta a responsabilidade de contribuição individual e diminui a timidez (BARKLEY *et al.*, 2005; MARTENS-BAKER, 2009 *etc.*).

A propósito de questões de avaliação, não há consenso sobre as vantagens de o fórum constar como atividade avaliativa de um curso. Se, por um lado, estudos vêm apontando a natureza avaliativa do fórum como vantajosa para a colaboração, servindo como estímulo para a interatividade (BORBA e AYROSA, 2001; MANTOVANI *et al.*, 2010; ALMEIDA e FIDALGO, 2013 *etc.*), o contrário também costuma ocorrer, como mostrou o estudo empírico de Biondo (2015).

Outra questão importante a respeito do gerenciamento de fóruns é o tipo de questão apresentada para discussão, seja pelo professor ou pelos alunos. Tem-se chamado a atenção para a necessidade de que as problemáticas geradoras de discussões sejam criadas de modo a fomentar o debate sob perspectivas diversas, oferecendo oportunidades de discussão, contestação, negociação, compartilhamento de ideias e aprofundamento da temática. É preciso, portanto, que os questionamentos garantam respostas que possam ir além de um simples sim ou não, favorecendo a interação. (MANTOVANI *et al.*, 2010, BOSCARIOLI, 2011; OLIVEIRA FONTES *et al.*, 2013).

Além dessas estratégias, a participação do docente nas discussões em andamento em um fórum tem sido apontada como crucial para seu desenvolvimento. Oliveira e Lucena Filho (2006) mostraram que é necessário um equilíbrio para que o professor não tome o domínio das discussões de modo exagerado, como costuma fazer em sala de aula, mas também não permaneça alheio ao debate, silenciando-se em excesso. Também Cunha (2012) apontou a necessidade de que o professor: a) interaja em tom positivo e pessoal; b) incentive o hábito de formular perguntas e responder às postagens dos colegas; c) explicita relações existentes entre as mensagens; d) apresente resumos de alguns pontos discutidos, eventualmente, buscando manter a discussão dentro de seus limites e e) saiba distinguir as respostas que foram direcionadas a indivíduos específicos e as que foram direcionadas a todos os participantes.

Acreditamos, no entanto, que esses modos de mediação podem ser desenvolvidos também por alunos, já que o fórum permite “ceder o palco” com mais facilidade para os estudantes (PAIVA e RODRIGUES Jr, 2004, p. 17). Nesse sentido, há sugestão de uma alteração de papéis sociointeracionais estabelecidos a professor e a aluno em situação educacional mediada por fórum online. De fato, alguns trabalhos têm

mostrado o papel ativo de alunos em fóruns online de ensino e aprendizagem. (MORAN, 2000; PAIVA e RODRIGUES JR, 2004; CUNHA, 2012 etc.).

O papel mais autônomo do aluno em sua aprendizagem é ponto debatido na literatura contemporânea, não apenas na educação mediada por tecnologias digitais, mas em toda situação de aprendizagem. Assumindo o professor um papel mais de orientador, mediador, gestor de recursos e consultor, em detrimento do de protagonista e de detentor de conhecimentos, também o aluno pode passar a assumir um papel mais ativo em sua aprendizagem, bem como buscar em seus pares alternativas de construção de conhecimentos (COLL e MONEREO, 2010; MORAN, 2000).

No caso da aprendizagem colaborativa em ambiente online, tanto a “Independência” dos alunos em relação à figura do professor/tutor quanto a “Interdependência” entre os colegas são apontadas como características essenciais no processo de construção de conhecimentos em conjunto (INGRAM e HATHORN, 2004). Acreditamos que essa dinâmica de participação dos alunos deve se entrelaçar à atuação efetiva do professor quando se trata de construir conhecimentos em fóruns, em sintonia com abordagens educacionais colaborativas e a propósito do papel do outro como mediador em processos de aprendizagem – como já apontava Vigotski (1984; 1987).

Para além do estabelecimento de regras e estratégias, questões de gestão e participação em fóruns online e seus potenciais de objeto sociotécnico interagem ativamente com fatores situacionais no desenvolvimento de processos colaborativos de geração de significados. É preciso, portanto, lidar com a “singularidade da situação” que estrutura um fórum, com o “momento vivido” pelos participantes e com a “totalidade significativa” em que fórum e participantes estão imersos (RECKWITZ, 2002; NICOLINI, 2009; SANDBERG e TSOUKAS, 2011). É preciso, portanto, encará-lo como uma “prática” (BIONDO, 2015).

Encarar o fórum online como prática implica em explorar sua totalidade significativa, ou seja, as relações entre os sujeitos e os instrumentos materiais que o constituem. Nesse processo, devem-se considerar as estruturas simbólicas de conhecimento compartilhadas que se revelam pela camada do tácito, do implícito. Devem-se tomar, ainda, as ações dos sujeitos não como simples atos individuais, mas no interior de cada prática, considerando que há práticas que são inerentes aos sujeitos e às situações em que estão inseridos.

Ao mesmo tempo em que determinadas práticas se “estabilizam” no tempo, pela formação de modos rotineiros de realizar determinadas ações, elas são sempre performativas, pois se estabelecem apenas de modo situacional, em sua relação com o contexto no qual se apresentam. Sendo assim, para investigar a lógica de uma determinada prática é preciso considerar tanto o conjunto de ações de uma situação específica quanto a relação dessas ações com seus elementos contextuais e com outras práticas, ou seja, com outros modos rotineiros de realizar ações (NICOLINI, 2009; SANDBERG e TSOUKAS, 2011).

Neste trabalho, preconizamos a apreensão do fórum online como prática colaborativa com base nessa lógica de apreensão de práticas sociais, conforme Biondo (2015). Dessa forma, propomo-nos a investigar uma situação empírica de escrita, de utilização de fóruns online e de construção de conhecimentos linguísticos, que situamos na seção a seguir.

Situando a pesquisa

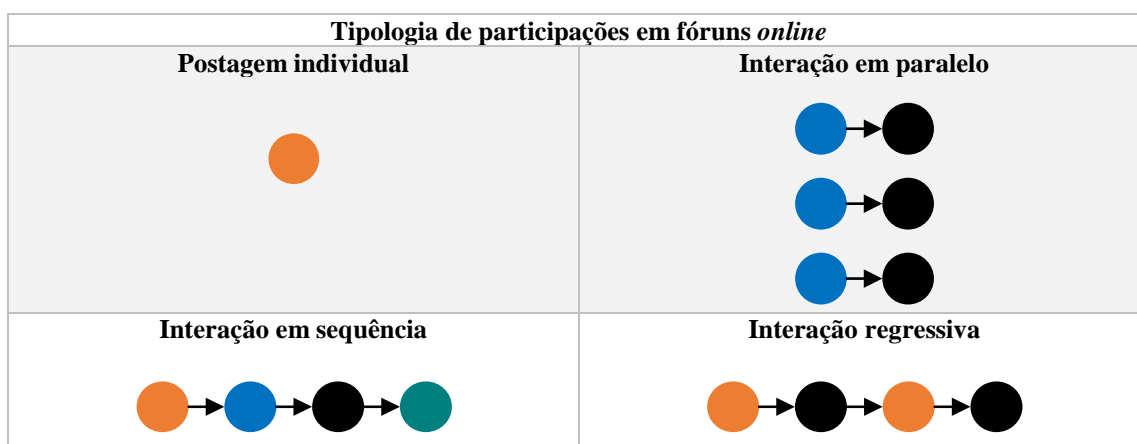
Os dados deste estudo foram gerados em quatro fóruns online, nos anos de 2011 e 2012, em uma pesquisa maior⁶, na qual se procurou analisar o processo de construção de conhecimentos linguísticos entres entre aluno(s)/aluno(s) e aluno(s)/professor(es) em fóruns online. Inseridos os fóruns no programa de uma disciplina de Língua Portuguesa do Curso de Licenciatura em Letras de uma universidade pública da região Centro-Oeste do país, as discussões neles estabelecidas versaram basicamente sobre conteúdos de Morfologia e análise da língua e dois deles contaram como atividades avaliativas da disciplina (um no ano de 2011 e outro no ano de 2012), enquanto os outros dois foram de participação livre (um de 2011 e um de 2012). Cada fórum foi configurado pela professora responsável de modo a possibilitar a participação de todos os alunos matriculados nas duas turmas em que a disciplina foi oferecida em cada ano. Entre as postagens feitas por 74 alunos e pela professora, em todos os quatro fóruns, somaram-se 538 mensagens.

Além dessas mensagens, foram cruzados, na pesquisa, dados advindos das videogravações das aulas presenciais, de artefatos impressos e escritos, de questionários

⁶ Tese de doutorado *O fórum online como prática colaborativa de construção de conhecimentos sobre morfologia da língua* apresentada por uma das autoras deste artigo ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, no ano de 2015, sob orientação da Profa. Dra. Inês Signorini.

feitos aos alunos e de outras atividades realizadas na plataforma Moodle, onde foi trabalhada a carga horária a distância da disciplina (como se trata de uma disciplina de 51 h/a tradicionalmente presencial, a inserção de 17 h/a de carga horária a distância foi uma novidade nos anos de 2011 e de 2012). Embora os dados que aqui trazemos para análise sejam particularmente retirados dos fóruns online, os obtidos por meio de outros instrumentos também orientam as análises, em consonância com a metodologia de pesquisa-ação (Burns, 2010) na qual está sustentada a pesquisa.

Ao analisar as ações de interação dos alunos e da professora nos fóruns mencionados anteriormente, estabelecemos uma tipologia de participação em fóruns, conforme quadro 1 a seguir:



Quadro 1- Tipologia de participações em processos colaborativos de construção de conhecimentos em fóruns *online* (Inspirada em LOWRY *et al.*, 2004)

No quadro acima, são descritos quatro tipos de participação identificados nos fóruns analisados: 1) *postagem individual*, que responde pela ausência de interação; 2) *interação em paralelo*, quando grupos de dois ou mais sujeitos interagem em discussões paralelas; 3) *interação em sequência*, quando vários participantes se envolvem em uma mesma discussão, apenas uma vez cada e 4) *interação regressiva*, quando vários sujeitos se envolvem e um, ou mais, participam mais de uma vez em uma mesma discussão.

Na próxima seção, analisamos os modos de escrita e de interação que emergem da prática de letramento estabelecida nos fóruns online, buscando identificar suas relações com os novos letramentos e os associados à tradição grafocêntrica escolar na construção colaborativa de conhecimentos linguísticos empreendida.

Interação e colaboração nos fóruns online

Nas discussões estabelecidas nos fóruns online do curso de Morfologia, pudemos identificar que tanto as ações de escrever e de produzir conhecimentos de modo individualizado quanto as tentativas de interagir e de agir colaborativamente compõem a dinâmica dessa prática de letramento, nas instabilidades que a constituem como um lugar de encontro entre velhas práticas e uma nova forma de aprender conteúdos linguísticos. O movimento de manutenção de velhas práticas de escrita e de aprendizagem em contexto educacional pode ser ilustrado pela postagem de Vergínia abaixo, representativa de mensagens do fórum avaliativo de 2011 que, embora recontextualizem enunciados teóricos ou discussões feitas em sala de aula, não geram interações entre os participantes:⁷

Por Vergínia - terça, 15 novembro 2011, 00:00

"A importância da análise linguística entrelaçada ao ensino da gramática para o real desenvolvimento e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental e Médio"

Ambos os textos tratam de como vem sendo o ensino da língua portuguesa nas escolas públicas brasileiras atualmente [...]. As autoras têm o objetivo de avaliar essa perspectiva didática, introduzindo uma abordagem antes linguística que preconceituosa, para que o estudo se ajuste mais apropriadamente aos modelos explicitados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Segundo os dados apresentados nos textos, o ensino da gramática nas escolas [...]

O primeiro texto, sobre a análise linguística no ensino fundamental, fala sobre a importância do professor e do aluno na construção do conhecimento [...]

O texto dois, análise linguística no ensino médio, trata da deficiência das aulas de Língua Portuguesa ainda nessa fase [...]. Pesquisas revelam que sobra pouco tempo para atividades como leitura e produção de texto [...].

Segundo os textos, não há evidências de que o ensino da gramática possa melhorar o desempenho dos alunos nesses dois campos fundamentais. E é isso que vem sendo discutido há décadas, a análise linguística é a inovação proposta para completar a carência do ensino. As autoras percebem que [...].

A abrangência dos trabalhos resulta no desenvolvimento de fórmulas viáveis para inserção da análise linguística ao estudo da gramática, cobrindo com mais eficiência às exigências dos PCN, tanto no ensino fundamental II como no Ensino Médio.

Exemplo 1- Postagem de Vergínia no subnível de discussões “Relatório”, no fórum avaliativo de 2011.

Nesse exemplo, temos uma *postagem individual*, na qual não se identifica *Interdependência* entre sujeitos, pois ela aparece no fórum como única postagem de um de seus subníveis temáticos. A mensagem apresenta-se como uma espécie de resposta à

⁷As mensagens extraídas dos fóruns são transcritas exatamente como aparecem originalmente, sem alterações. Partes delas são omitidas por questão de espaço e a omissão é marcada por: [...]. Os nomes dos sujeitos são fictícios.

tarefa dada pela professora da disciplina (Ler dois artigos e postar dúvidas e/ou reflexões, no fórum, sobre o que significa realizar atividades de análise linguística), e tem estrutura semelhante à de respostas produzidas em situação avaliativa escrita individual. Nesse sentido, observamos a não marcação de locutor e de interlocutor, que ocasiona um apagamento de quem fala e para quem se fala e invoca a palavra de terceiro, ou seja, os autores dos artigos indicados pela professora para essa atividade (“ambos os textos tratam”, “segundo os dados apresentados no texto”, “segundo os textos”, “pesquisas revelam”, “as autoras percebem”, “as autoras têm o objetivo”).

Além desse apagamento, o título que aparece entre aspas e separado no corpo da mensagem e a marcação dos parágrafos (introdução, desenvolvimento e conclusão) instanciam um modelo de trabalho escolar individual, do gênero textual resumo de textos lidos, comum ao letramento acadêmico tradicional. Vergínia ainda nomeia sua postagem de “Relatório”, remetendo a outro gênero escolar e anexa uma cópia exatamente igual da sua mensagem em Word, usando o recurso “anexo” disponível no espaço destinado à escrita de postagens no fórum. Ao escolher usar esse recurso da ferramenta como uma alternativa para depositar seu resumo e ser avaliada pela professora, sem envolver outros alunos, a estudante reproduz a prática recorrente em situação educacional de entregar trabalhos de autoria individual ao professor, com fins avaliativos. O caráter avaliativo desse fórum e a ausência de interação sugerem, ainda, a manutenção da estrutura triádica IRA (iniciação pelo professor, resposta do aluno e avaliação pelo professor, cf. CAZDEN e BECK, 2003), tacitamente estabelecida no letramento escolar/acadêmico.

É a estrutura IRA, aliás, a que aparece de modo mais frequente nas interações nos fóruns avaliativos da pesquisa. Nestes, foi bastante comum a ocorrência de *interação em paralelo*, especialmente nos subníveis de discussão criados pela professora da disciplina, em que observamos vários alunos diferentes interagindo diretamente com ela, sem o estabelecimento de *interdependência* entre os colegas. É representativo desse movimento o exemplo 2 abaixo, em que a professora inicia a discussão por meio de uma série de perguntas (“Vocês acham que é importante ensinar gramática nas aulas de Língua Portuguesa? Por quê? Como?”) e vários alunos reagem respondendo:

Turma, lendo os textos que sugeri para o fórum fiquei me perguntando o que vocês pensam sobre algumas questões. Por exemplo: Vocês acham que é importante ensinar gramática nas aulas de Língua Portuguesa? Por quê? Como? Gostaria de saber as opiniões de vocês a respeito dessas questões...

Re: por Catarina - sábado, 17 setembro 2011, 11:50

Sim a gramática é fundamental em todas as disciplinas e em todos os níveis da formação, embora o ensino da gramática não garanta que o aluno vai saber ler, escrever e falar perfeitamente. [...]

Re: por Camila - segunda, 3 outubro 2011, 22:56

Sim, é importante ensinar gramática normativa, mas pelos textos que eu li da Silva, Barbosa e Mendonça acredito que análise linguística seja uma forma de reflexão para ensinar nas salas de aulas. [...]

Re: por Geórgia - segunda, 19 setembro 2011, 18:50

Professora, eu acredito que o ensino da gramática na escola é importante sim, porém, minha crítica vai ao método utilizado pelos professores. [...]

Re: por Brenda - quinta, 22 setembro 2011, 21:21

Professora...

Acho que o ensino da gramática é de fundamental necessidade para que um falante conheça as regras e normas da língua da qual está se utilizando. Mas penso também, que o modo como o ensino da gramática está sendo aplicado nas escolas principalmente públicas (como foi o meu caso) é em parte um desperdício de [...]

Re: por Queila - domingo, 27 novembro 2011, 10:49

Professora eu creio que sim, pois é através dela que aprendemos as estruturas das palavras e como utilizá-las em determinado contexto, mas de uma forma diferente do que tem sido feito a muitos anos. [...]

Exemplo 2 - Postagens da professora e de alunas em parte do subnível “É preciso ensinar gramática nas aulas de Língua Portuguesa no ensino básico?”, no fórum avaliativo de 2011.

As mensagens de Catarina, Camila, Geórgia, Brenda e Queila representam as dos 17 alunos que responderam às perguntas da professora nesse subnível, a partir de interações *em paralelo*, evidenciando a estrutura IRA implícita nas ações desses sujeitos. A interação do tipo pergunta-resposta pode ser evidenciada na utilização de elementos linguísticos que remontam ao modelo de resposta avaliativa logo no início da mensagem dos acadêmicos, seja por resposta afirmativa, como o fazem Catarina e Camila (“Sim a gramática é fundamental em todas as disciplinas e em todos os níveis da formação [...]”, “Sim, é importante ensinar gramática normativa [...]”) ou pelo uso do vocativo “professora”, como fizeram Geórgia, Brenda e Queila (“Professora, eu acredito que o ensino da gramática na escola é importante sim”; “Professora... Acho que o ensino da gramática é de fundamental necessidade para [...]”; “Professora eu creio que sim [...]”).

Esse modelo de interação se reflete, ainda, nas práticas da professora, no modo como ela apresenta as questões, permitindo a colocação de respostas individuais e pontuais (sim ou não) e não fomentando o debate entre os participantes do fórum. Desse modo, a colaboração e a progressão da construção de conhecimentos cede lugar a um

modelo de aprendizagem mais próximo do modelo escolar de avaliação individual, mesmo a professora buscando incentivar a participação dos alunos (“Turma, lendo os textos que sugeri para o fórum fiquei me perguntando o que vocês pensam sobre algumas questões”), invocando-os a apresentar suas opiniões e marcando-os como interlocutores (“Gostaria de saber as opiniões de vocês a respeito dessas questões”).

É esse também o padrão de interação que predomina no fórum avaliativo de 2012, por meio de diversas mensagens no estilo pergunta-resposta trocadas entre a professora e alunos, evidenciando baixa *interdependência* entre os estudantes e pouca *independência* em relação à figura do professor. No exemplo a seguir, parte de uma discussão que envolveu a professora e 14 alunos, exclusivamente em interações *em paralelo*, observamos esse movimento na colocação de uma pergunta pela professora e nas respostas de Wesley, Regina, Vicente e Flávia:

por Professora - terça, 5 fevereiro 2013, 10:30

Nós já conversamos um pouco sobre a análise linguística em nossas aulas presenciais, e há vários textos e uma vídeo aula de apoio auxiliando na compreensão desse tema. Então eu pergunto:

Afinal, o que é análise linguística?

Re: por Wesley - quinta, 7 fevereiro 2013, 10:55

Análise linguística é uma maneira de fugir da tradição e inovar nas aulas, corroborando para que as aulas não fiquem apenas no uso da gramática tradicional, e sim ajudando o aluno a desenvolver o uso e a reflexão juntos, com leituras(ler/ouvir) e produções(escrever/falar). [...]

Re: por Regina - quinta, 7 fevereiro 2013, 22:42

Análise Linguística seria um aprofundamento do que já nos foi apresentado através das gramáticas; é uma forma mais abrangente de enxergar a língua quanto sistema. Creio que seja a melhor forma de entender e conseqüentemente de explicar os processos que envolvem a língua, pois quando se faz uma análise linguística, a "decoreba" fica de lado, dando lugar a uma real aprendizagem.

Re: por Vicente - terça, 19 fevereiro 2013, 10:02

Na minha visão, análise linguística é uma forma de abordagem alternativa da língua em relação ao que se entende como "falar e escrever bem". Na maioria das vezes, para não dizer que isso sempre ocorre, a análise linguística é ofuscada por este padrão que foi imposto como o que seria correto quando se fala em escrita e leitura. [...]

Re: por Flávia - sábado, 2 março 2013, 18:20

A análise linguística é um processo que implica numa melhor compreensão da língua, ou seja, ela influi a reflexão e a obter um conhecimento de diversas situações de uso. É imprescindível no sentido de conhecer a fundo a língua.

Exemplo 3 - Postagens da professora e de alunos em parte do subnível “Afinal, o que é análise linguística?”, no fórum avaliativo de 2012.

Nesse exemplo, apesar de a professora estabelecer relações com a sala de aula presencial e direcionar a atenção dos alunos buscando a sua participação ativa (“Então eu pergunto: Afinal, o que é análise linguística?”), a forma como a questão é colocada remete ao modelo escolarizado de pergunta-respostado tipo: “O que é isso?” (pergunta)

– “Isso é...” (resposta). E é justamente esse modelo que os alunos seguem ao apresentar suas respostas, (“Análise linguística é uma maneira de fugir da tradição [...]”; “Análise Linguística seria um aprofundamento [...]”; “Na minha visão, análise linguística é uma forma [...]”; “A análise linguística é um processo [...]”). Para Mantovani *et al.* (2010), é muito importante que as questões apresentadas para discussão em fóruns online quebrem com paradigmas educacionais do tipo pergunta-resposta, sendo estruturadas de modo a garantir e fomentar o debate sob múltiplas perspectivas, instigando a aprendizagem colaborativa por meio de contestações, negociações e reflexões.

Embora muitas das interações nos fóruns reproduzam modelos individualizados tacitamente estabelecidos em práticas escolares/acadêmicas, sobretudo nos fóruns avaliativos, são também vários os movimentos de desestabilização dessas práticas, mesmo quando em postagens do tipo *individual*. No exemplo abaixo, Tayla parece usar o fórum como local para depositar suas ideias sobre o conteúdo em pauta, mas, ao mesmo tempo, instancia modelos de escrita que rompem com padrões escolarizados e remetem a interações em ambientes da Internet:

por Tayla - segunda, 28 novembro 2011, 19:47

Pessoas, criei esse novo post porque não me senti à vontade para escrever em nenhum outro post anterior. Bem, acho que não fui muito bem na prova de hoje pois estava extremamente nervosa, porém, eu precisava “despejar” aqui o que eu compreendi sobre as classes de palavras e se por um acaso, eu estiver errada, me ajudem. 😊

Primeiro, percebi que o conceito inicial de classes de palavras vem do latim (novidade né?!), porém [...] É claro que é de se questionar o porque de não se criar um modelo que seja contundente com as particularidades gramaticais de hoje em dia, e BIDERMAN justifica isso dizendo que não há um modelo que seja ideal para substituí-lo. É aquela velha de história, todo mundo sabe reclamar mas não consegue fazer melhor. [...] Com o texto do BASILIO (Formação de palavras e classes de palavras), as definições de cada um dos critérios de formação de classes se tornou mais clara para mim, uma vez que era muito comum (ainda é um pouco) que eu as confundisse. O critério semântico é utilizado “(...) quando estabelecemos tipos de significado como base para a atribuição de palavras a classes.” (BASILIO, M.)

Re: por Tayla - segunda, 28 novembro 2011, 19:56

Bem galera, é isso aí.

Espero que esteja bom, que dê para entender e que eu não tenha errado ou confundido ninguém. Não quis ler muito os outros posts porque creio que isto influenciaria minha resposta e eu não quero fazer uma releitura do que vocês disseram, mas sim, dizer com minhas palavras (que ou saíram rebuscadas, coloquiais ou copiosas dos textos que li) aquilo que passei o final de semana estudando e que tentei ao máximo compreender pois me será de grande auxílio. Afinal, pretendo no futuro lecionar Língua Portuguesa (tem o estágio também né?! Então, lecionar isso é uma certeza) e, ao compreender melhor tais critérios, definições e indagações, tomarei uma postura docente melhor, com uma consciência bem mais ampla do a que possuía quando era uma simples estudante do colegial.

Bem, é isso.

Beijitos,

Tayla.

Exemplo 4 - Postagem de Tayla no subnível “Considerações Finais”, no fórum livre de 2011.

As postagens individuais da aluna Tayla invocam modelos implícitos de avaliação escolar por meio de resumos de textos lidos. São salientes, a esse propósito, a criação da mensagem ao final do semestre (época de avaliação da disciplina), o título dado à mensagem (“considerações finais”) e a preocupação em marcar sua autoria (“Não quis ler muito os outros posts porque creio que isto influenciaria minha resposta e eu não quero fazer uma releitura do que vocês disseram, mas sim, dizer com minhas palavras”). Além disso, observa-se retextualização de autores de referência na Morfologia, por meio de citações (“BIDERMAN justifica isso dizendo que não há um modelo”; “quando estabelecemos tipos de significado como base para a atribuição de palavras a classes. (BASILIO, M.)”), algo muito comum na escrita acadêmica.

Por outro lado, são também evidentes nesse exemplo elementos que o diferenciam significativamente de modelos de escrita acadêmica estabelecidos. São eles o uso dos vocativos informais (“Pessoas”, “galera”), o uso do *emoticon* (😊), o uso da primeira pessoa do singular, que responde pelo posicionamento de Tayla como falante em sua subjetividade (“[eu] Criei”; “[eu] não quis”; “[eu] acho; “[eu] pretendo lecionar”; “[eu] tomarei uma postura etc.), além da utilização de elementos linguísticos por meio dos quais a aluna vai estabelecendo uma espécie de diálogo com os demais colegas (“novidade né?!”; “tem o estágio também né?!”; “Então, lecionar isso é uma certeza”; “Bem, é isso.”; “Beijitos”). Ao instanciar práticas de interação e escrita que são comuns em ambientes colaborativos da Internet, a postagem de Tayla se situa no limiar das relações entre práticas tradicionais à academia e novas formas de produzir conhecimento em ambientes online.

Em outras postagens dos fóruns, cujas interações se dão *em sequência* e de modo *regressivo*, são mais evidentes a natureza colaborativa da construção de conhecimentos e a influência dos modelos de interação e escrita da Internet. É o que ilustra o exemplo a seguir, em que quatro alunas e a professora interagem construindo, juntas, conhecimentos a respeito de classes de palavras:

por Gláucia - quinta, 24 novembro 2011, 23:58

Na minha Regência de Português II desenvolvi uma atividade muito interessante. Mas o melhor de tudo foi ver os alunos ficarem quietos para ouvir algo diferente e muito melhor foi ver os olhos deles brilharem enquanto ouvia a explicação da aula. A aula começou com uma discussão a respeito de cartazes: as frases usadas, desenhos, cores, etc. [...] Quando o aluno olhar um anúncio ele saberá que ali tem uma interjeição e está ali com determinada função, para causar determinado sentido. Temos no nosso dia a dia tantos cartazes. Vc já pensou nos tipos de frases que estão ali? [...] Que tipo de classe de palavras é usada e por quê? Na minha opinião essa é a diferença: o uso. É preciso conhecer ou reconhecer, saber e aprender a usar as classes de

palavras. E mais uma vez eu cito Antunes: "Muito além da Gramática". Resignificando a Gramática.

Re: por Professora - sexta, 25 novembro 2011, 21:26

É isso mesmo, Glaucia! Muito legal sua percepção de "aproveitar" os textos com os quais os alunos estão envolvidos no seu dia-a-dia e pensar no uso da língua a partir desses textos, como os cartazes que você cita. Essa sua discussão relaciona-se com a da Suzi e da Brenda, no tópico que elas falam sobre a interjeição. Pessoal, excelente a sugestão da Glaucia! Vale muito a pena ler esse livro da Irandé Antunes! Aproveitem a dica!!!

Re: por Suzi - domingo, 27 novembro 2011, 12:15

Gostei muito do depoimento da Glaucia, também acredito que é assim que mostramos para nossos alunos que o português não é "decoreba" e que podemos sim interagir com os textos e com a vida deles. Lendo isso lembrei-me de um trabalho que minha professora da sexta série passou para os alunos da oitava série na escolas onde estudava. Ela pediu que eles procurassem pelas ruas cartazes escritos de forma errada e fotografassem para depois colocarem essas fotos em cartazes, e explicar porque estavam errados. Esse trabalho fez com que os alunos percebessem a importância da ortografia [...]. Pena que não fiz esse trabalho, pois tenho certeza que ele ia enriquecer o meu conhecimento sobre ortografia. É assim que temos de fazer, mostrar para nossos alunos que a língua portuguesa está sempre presente na vida deles.

Re: por Camila - domingo, 27 novembro 2011, 13:02

Suzi, eu já vi um trabalho assim, infelizmente não foi no meu ensino fundamental e nem médio, foi na faculdade onde eu estudava, os alunos de publicidade e propaganda fizeram o trabalho, o objetivo era expor como o anúncio pode atrapalhar as suas vendas, saíram nas ruas e fotografavam os erros nos cartazes, anúncios. [...]Lembro-me de um anúncio: "manicuri e pé-de-curimaes uma hidratassão no cabelo", quando eu li dei risada e disse não acredito que escreveram. Mas, dá para entender que estar falando da manicure, pedicure e hidratação do cabelo. O Maycon, responsável pelo banner disse que realmente achou e nem ele acreditava, quando ele foi falar com professora o levantamento feito por raça, idade, região onde morava, nível social. O bairro onde ele encontrou o cartaz é humilde, região não privilegiada na cidade com educação, saneamento e moradia, pessoas carentes. [...] Realmente levarmos essas ideias para dentro da sala de aula seria muito interessante do que "receita de bolo" que temos, como Suzi citou famoso "decoreba".

Encontrei um anúncio na net vou tentar postar (eu não tenho fonte, peguei faz um tempo nos compartilhamentos do facebook). Enfim, é bom recompartilhar.



Re: por Maraisa - segunda, 28 novembro 2011, 15:29

Camilinha, adorei seu post, muito interessante saber que os erros gramaticais se dão por conta também da classe social, do ambiente em que vive, da moradia, enfim esse nosso Brasil é enorme e temos variedades infinitas de como o português é falado e escrito.

Aproveitando seu cartaz, achei muito interessante um pela internet:



Exemplo 5 - Postagens de alunas e da professora em parte do subnível "O uso das classes de palavras", no fórum livre de 2011.

O exemplo 5 ilustra uma *interação em sequência* na qual são relatadas experiências, sugeridos materiais e atividades de ensino, além de compartilhadas imagens da Internet, de modo *interdependente*, entre as participantes. Há marcação da subjetividade pelas alunas, pelo uso da primeira pessoa do singular (“[eu]desenvolvi”; “[eu] Gostei”; “[eu] acredito”; “eu já vi um trabalho”) e de pronomes possessivos (“meu ensino fundamental; “Na minha Regência”), além de tentativas várias de estabelecimento de interação, como sugerem sobretudo a forma como as postagens são iniciadas, invocando e retextualizando mensagens anteriores, de outras participantes (“É isso mesmo, Glaucia!”; “Gostei muito do depoimento da Glaucia”; “Suzi, eu já vi um trabalho assim”; “Camilinha, adorei seu post”). As interações se dão, ainda, de modo *independente* à participação da professora, pois as ações de retomada, discussão, e complementação de mensagens anteriores (inclusive pela disponibilização de exemplos) é feita entre as alunas, sem que a postagem da professora seja mencionada.

O caráter interativo da discussão, somado à utilização de linguagem por vezes bastante informal, tradicionalmente percebida como da modalidade oral (“Pessoal”; “muito legal”, “decoreba”; “Camilinha”, “recompartilhar”) e ao compartilhamento de informações e imagens selecionadas da Internet, entre outros aspectos, denotam uma forma de participação nos fóruns que começa a romper com o *ethos* dos letramentos mais tradicionais, associados à cultura grafocêntrica e aos padrões escolarizados de escrita e de aprendizagem. Nesses e em outros exemplos extraídos dos fóruns da pesquisa, são instanciadas referências advindas das participações dos sujeitos em práticas de interação na Internet, como bem sugere a ideia do (re)compartilhamento, expresso em mensagens como a de Camila acima (“É bom recompartilhar”), a utilização de *emoticons*, como demonstraram o exemplo de Tayla acima (exemplo 4) e também o de Tatiana abaixo (exemplo 6), bem como a disponibilização de *hiperlinks*:

por Tatiana - quarta, 31 agosto 2011, 18:10

Gente estava pesquisando sobre Morfologia (Comutação) na internet e achei uma definição super interessante a respeito do processo de Comutação. Vou deixar o link para vocês darem uma olhadinha tá?! Espero que gostem, beijinhos!

http://books.google.com.br/books?id=ivoQ6Q2xu0oC&pg=PA134&lpq=PA134&dq=linguistica+comuta%C3%A7%C3%A3o&source=bl&ots=47tOrqcNbf&sig=6yRWm5n_hjyUkiZdqslHK4Fpk8&hl=pt-BR&ei=hm5eTpnVJ4j20gG_tvHXAg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CBsQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false

Ah! Outra coisa que me ajudou a compreender o que estamos estudando, foi o texto da Margarida Peter que está no livro do Fiorin "Introdução à Linguística" na página 90, vou deixar a referência para vocês também 😊

PETER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística: objetos teóricos, São Paulo: Contexto, 2002.

Exemplo 6 - Postagem de Tatiana em parte do subnível “Significados atribuídos ao vocábulo COMUTAÇÃO”, no fórum livre de 2011.

Ainda com relação à textualização de elementos que remetem a práticas de escrita em ambientes da Internet, o “internetês” (KOMESU e TENANI, 2009), observamos a utilização das famosas “risadinhas” em diversas postagens dos fóruns livres e avaliativos, como por exemplo nas escritas por Hugo e por Vicente:

Hugo - quarta, 5 dezembro 2012, 11:24

KKKKkkkkkkkkkkk acho que gramáticas mais de "Esquerda" seriam, gramáticas feitas por Linguístas! :D

Exemplo 7 - Postagem de Hugo em parte do subnível “Problemas da Gramática Normativa”, no fórum livre de 2012.

Re: por Vicente - terça, 5 fevereiro 2013, 11:11

Bom Dia!

Acho necessário. Entretanto devemos tomar um pouco de cuidado ao falar sobre "gramática nas escolas", pois quando nos tornamos acadêmicos, percebemos o quão formatado é o ensino de gramática de português nas escolas. [...]

Bom....espero não ter falado besteira kkkkkk

Exemplo 8 - Postagem de Vicente em parte do subnível “Ensino de gramática”, no fórum avaliativo de 2012.

Embora essas formas de escrita e de interação representem um movimento de rompimento com práticas escolarizadas tacitamente estabelecidas, verificamos que ainda é muito tímido esse movimento na situação de aprendizagem focalizada, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento de práticas de letramento multimodais. Em nenhuma das 538 postagens feitas nos quatro fóruns da pesquisa estudados foram utilizadas mídias de áudio e vídeo, possivelmente pelas limitações da própria ferramenta fórum, mas também pela dificuldade dos participantes em romper com a cultura grafocêntrica na direção dos multimodos de construir sentidos. Os movimentos nessa direção configuraram-se exclusivamente pela utilização de tipos, tamanhos e cores de fontes diferentes e pela apresentação de imagens compartilhadas da Internet. Além disso, em geral as imagens foram usadas apenas de modo a ilustrar um determinado tema, sem que fossem exploradas suas cores, formas e sentidos.

O exemplo a seguir é ilustrativo da forte presença do grafocentrismo nas práticas educacionais dos fóruns deste estudo, mesmo quando participantes constroem conhecimentos de modo *interdependente*:

por Renan - terça, 11 dezembro 2012, 15:43

Texto obtido na página pessoal do Carlos Faraco no Facebook.

Tem um senador dizendo que a vigência da ortografia do Acordo de 1990 deve ficar para 2016, em vez de 2013, conforme foi estipulado pelo Decreto presidencial de setembro de 2008. E parece que o governo federal caiu na armadilha e vai mesmo prorrogar a vigência da ortografia de 1943. [...]

O senador alega que os professores estão confusos e não sabem como ensinar. Me poupe, senador!! Dizer isso é subestimar a inteligência dos professores brasileiros. Ninguém precisa mais que 15 minutos (se tanto) para aprender as mudanças ortográficas. [...].

Sei que o assunto não é pertinente aos assuntos abordados nas últimas aulas, mas como estudantes de linguística e futuros professores, Faraco está certo em sua crítica ao posicionamento pró adiamento da vigência do Acordo Ortográfico?

Re: por Professora - domingo, 10 fevereiro 2013, 15:35

É, Renan, pelo jeito a celeuma em torno dos acordos ortográficos entre os países de língua portuguesa não tem mesmo fim, não é mesmo?

Acredito que a discussão é pertinente para nossa disciplina sim, afinal estamos lidando com a língua portuguesa e devemos estar atentos às notícias a ela relacionadas. Essa prorrogação a que o Faraco se refere foi veiculada recentemente pela mídia, vejam uma das notícias sobre o tema no link abaixo: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/12/governo-adia-inicio-do-acordo-ortografico-de-lingua-portuguesa.html> E então, o que vocês pensam sobre essa questão? Já se adaptaram ao acordo? Acreditam que os professores precisam mesmo de uma prorrogação? ...

Re: por Malu - sexta, 15 fevereiro 2013, 08:16

Os professores precisam de prorrogação, pois houve diversas mudanças no sistema gramatical da língua, e pelo professor ser um ensinador da língua deverá estar consciente de todas as mudanças efetivadas na língua para poder passar corretamente aos alunos. Creio que leve tempo para adaptação do novo acordo, devido encerrar os assuntos que tínhamos bases e agora nos depararmos com outras regras e novas formas de escrita.

Re: por Professora - sábado, 16 fevereiro 2013, 14:35

REFORMA ORTOGRAFICA.pptx

Pessoal, segue em anexo o novo acordo ortográfico, para quem ainda não conhece e quiser dar uma olhada. Na verdade, não foram tantas coisas assim que mudaram...

Segue uma charge sobre o acordo, para "descontrair" e também pra gente refletir um pouco... ;)



Apresentem as suas opiniões!

Exemplo 9 - Postagens de alunos e da professora em parte do subnível “Faraco e o problema com os Legisladores”, no fórum livre de 2012.

As interações nesse exemplo ocorrem de modo *regressivo*, com a participação de dois alunos e da professora, que dialogam a respeito do novo acordo ortográfico

compartilhando materiais disponíveis na Internet e disponibilizando *hiperlink* para uma notícia em um site. A tentativa de manutenção da interação é marcada na textualização, por meio da colocação de perguntas, tanto pelo aluno Renan quanto pela professora (“como estudantes de linguística e futuros professores, Faraco está certo em sua crítica ao posicionamento pró adiamento da vigência do Acordo Ortográfico?”; “E então, o que vocês pensam sobre essa questão? Já se adaptaram ao acordo? Acreditam que os professores precisam mesmo de uma prorrogação?”), que atuam no papel de mediadores da construção de conhecimentos, e são instanciados elementos do *internetês* semelhantes aos já apresentados em exemplos anteriores (linguagem informal, *emoticons*, disponibilização de *hiperlinks* para outras páginas, compartilhamento de imagens etc.).

Os multimodos de produzir sentido, no entanto, não foram explorados de fato nem pelos alunos nem pela professora. A imagem é apresentada pela professora apenas de forma ilustrativa, para descontrair ou refletir, como ela mesma diz, sem que fossem analisados os elementos visuais em sua relação com a produção de significados. O grafocentrismo incutido nas práticas de letramentos escolares não dá espaço à exploração do letramento multimodal, que poderia possibilitar, nesse exemplo, uma discussão sobre estereótipos do professor, pela exploração de seus adereços, postura etc. Também no exemplo 5, analisado anteriormente, perde-se a chance de explorar o multimodal e o multicultural, por meio das imagens que dariam margem a uma discussão sobre a representação da escrita padrão aliada à elite sociocultural, por exemplo, tema bastante pertinente a um curso sobre questões de língua portuguesa.

As nuances dos novos letramentos identificadas nos fóruns da pesquisa não se sobrepõem, assim, à força que o grafocentrismo ocupa tradicionalmente em nossa cultura, mesmo que vivamos rodeados por textos não verbais. Sobretudo considerando-se ambientes acadêmicos tradicionalmente presenciais e baseados em estruturas disciplinares bem estabelecidas, como no caso do curso de Morfologia em que foram trabalhados os fóruns.

Considerações Finais

A fim de estudar as sobreposições e instabilidades instituídas no liminar do que se considera como novo ou velho em termos de letramento, analisamos e discutimos exemplos de mensagens escritas nos fóruns online de uma disciplina de Morfologia da

língua, em um curso de licenciatura em Letras de uma universidade pública do Centro-Oeste. Articulando as discussões a teorias sobre novos letramentos, aprendizagem colaborativa, fórum online e prática social, mostramos que as interações nos fóruns se dão de modo instável em sua relação com uma série de elementos sociomateriais, de forma que há movimentos de maior ou menor participação em determinados momentos das discussões, bem como de maior ou menor consciência da perspectiva colaborativa esperada na construção de conhecimentos em fóruns de discussão.

Por meio dos exemplos, mostramos também que há, ao menos, dois modos de produzir escrita e de construir conhecimentos nos fóruns estudados, identificados via textualização: 1) instanciando-se práticas de escrita e de ensino-aprendizagem de natureza individual, implicitamente estabelecidas em situações escolares e acadêmicas; 2) instanciando-se práticas de interação e de escrita comuns a ambientes colaborativos da Internet. Quanto às primeiras, observamos a utilização do fórum como repositório de trabalhos de autoria individual, estruturados por meio de gêneros textuais como resumos e resenhas e linguagem formal comum à academia, além de interações do tipo IRA, que constituem tradicionalmente as situações formais de ensino-aprendizagem. Sobre as segundas, identificamos a utilização de linguagem informal, tradicionalmente tomada como da modalidade oral, o estabelecimento de marcações da dinâmica de interação, a utilização do “internetês”, de fontes, cores e tamanhos de letras diferentes, o compartilhamento de informações, hiperlinks e imagens etc.

Características dos novos letramentos se fazem entrever sobretudo nestas últimas referências, em sua relação com uma perspectiva colaborativa de construir conhecimentos nos fóruns, mas não se sobrepõem à forte presença daquelas, denotando um movimento de resistência sobretudo à exploração do letramento multimodal nessa situação de aprendizagem.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B.; FIDALGO, C. I. F. (2013) The interaction in forums: A contribution to teaching and learning of Mathematics in Engineering. In: *Information Systems and Technologies (CISTI), 2013 8th Iberian Conference on*. IEEE, p. 1-6.

BARKLEY, E. F. *et al.* (2005) *Collaborative learning techniques: A handbook for college faculty*. Nova Jersey/EUA: John Wiley & Sons.

BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (2000) *Situated literacies*. London: Routledge.

BIONDO, F. P. (2015) *O fórum online como prática colaborativa de construção de conhecimentos sobre morfologia da língua*. (Doutorado). Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BORBA, S. de F.; AYROSA, P. P. S. (2001) Uma experiência da aplicação da educação a distância via internet como ferramenta complementar a cursos presenciais. In: *Congresso Internacional de Educação a Distância*. Brasília: Associação Brasileira de Educação a Distância.

BOSCARIOLI, C. (2011) O ensino de IHC por meio de Aprendizagem Baseada em Problemas: um relato de experiência. In: *II WEIHC*, v. 20116.

BURNS, A. (2010) *Doing action research in English language teaching: A guide for practitioners*. New York/EUA: Routledge.

CASSANY, D. (2012) *En_línea. Leer y escribir en la red*. São Paulo/SP: Anagrama.

CAZDEN, C. B.; BECK, S. W. (2003) Classroom discourse. In: *Handbook of discourse processes*, p.165-197.

COLL, C.; MONEREO, C. (2010) Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C., MONEREO, C. *et al. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre/RS: Artmed.

CUNHA, A. L. A. (2012) *Ações mediadoras de alunos no fórum de um curso semipresencial de especialização*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP.

GARRISON, D. R. (2011) *E-learning in the 21st century: A framework for research and practice*. United Kingdom: Taylor & Francis.

GEE, J. P. (1990) *Social Linguistics and Literacies: Ideology in Discourses*. London: Falmer Press.

INGRAM, A.; HATHORN, L. G. (2004) Methods for analyzing collaboration in online. In: ROBERTS, T. (org.) *Online collaborative learning: Theory and practice*, p.215-241.

KLEIMAN, A. B. (1995) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

KOMESU, F.; TENANI, L. (2009) Considerações sobre o conceito de “internetês” nos estudos da linguagem. *Linguagem em (Dis) curso*, v. 9, n. 3, p. 621-643.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. (2011) *New Literacies*. Everyday Practices and Social Learning. New York: Open University Press.

LEANDER, K. M.; MCKIM, K. K. (2010) Tracing the everyday 'sitings' of adolescents on the internet: A strategic adaptation of ethnography across online and offline spaces. *Education, Communication & Information*, v. 3, n. 2, p.211-240.

LOBATO, M. C. A. (2012) *Mediações docentes em fóruns educacionais do curso de Letras da Universidade Federal do Pará*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP.

LOWRY, P. B. *et al.*(2004) Building a taxonomy and nomenclature of collaborative writing to improve interdisciplinary research and practice. *Journal of Business Communication*, v. 41, n. 1, p.66-99.

MANTOVANI, D. M. N. *et al.*(2010) Ferramenta fórum para discussão teórica em Estatística aplicada à Administração. *Pro-posições*, v. 21, n. 2, p.185-206.

MARTENS-BAKER, S. (2009) Fantasy Island Meets the Real World: Using Online Discussion Forums in Collaborative Learning. *EnglishJournal*, p.88-94.

MOITA LOPES, L. P. (2012) O novo ethos dos letramentos digitais. Modos de construir sentido, revolução das relações e performances identitárias fluidas. In: SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (orgs). *Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 204-229.

MORAN, J. M. (2000) *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas/SP: Papirus.

NEW LONDON GROUP (1996) A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. *Harvard Educational Review*, Spring, 66:1.

NICOLINI, D. (2009) Zooming in and zooming out: A package of method and theory to study work practices. In: YBEMA, S. *et al.* (orgs.) *Organizational ethnography: studying the complexities of everyday life*. London: Sage. p. 120-138.

OLIVEIRA FONTES, L. M. O. *et al.* (2013) An Animated Pedagogical Agent to Support Problem-Based Learning. *IEEE Revista Iberoamericana de Tecnologias del Aprendizaje*, v. 8, n. 2, p.56-63.

OLIVEIRA, S. C.; LUCENA FILHO, G. J. (2006) Animação de fóruns virtuais de discussão—novo caminho para a aprendizagem em EAD via web. *RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação*, p.1-11.

PAIVA, V.; RODRIGUES JÚNIOR, A. S. (2004) Fóruns on-line: intertextualidade e footing na construção do conhecimento. *Gêneros: reflexões em análise do discurso*, v. 1, p.171-189.

RECKWITZ, A. (2002) Toward a Theory of Social Practices A development in culturalist theorizing. *European journal of social theory*, v. 5, n. 2, p.243-263.

SÁNCHEZ, L. P. (2005) El foro virtual como espacio educativo: propuestas didácticas para su uso. *Verista Quaderns Digitals Net*, v. 40, p. 1-18. Disponível em: <http://www.quadernsdigitals.net/datos_web/hemeroteca/r_1/nr_662/a_8878/8878.html>. Acesso em: 26 jul. 2012.

SANDBERG, J.; TSOUKAS, H. (2011) Grasping the logic of practice: Theorizing through practical rationality. *Academy of Management Review*, v. 36, n. 2, p.338-360.

SIGNORINI, I. (2013) Bordas e fronteiras entre escritas grafocêntricas e hipermidiáticas. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). *Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola. p. 197-209.

SIGNORINI, I. (2012) Letramentos multi-hipermidiáticos e formação de professores de língua. In: SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (orgs.) *Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios*. Belo Horizonte: Editora UFMG. p. 282-299.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (2010) Língua, linguagem e mediação tecnológica. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, v. 49, n. 2, p.419-440.

STREET, B. V. (1984) *Literacy in theory and Practice*. Cambridge, University Press.

VIGOTSKI, L. S. (1984) *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. (1987) *Pensamento e linguagem*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.